



ERRO DE MEDICAÇÃO: GESTÃO DO INDICADOR PARA UMA PRÁTICA MAIS SEGURA

Renata Prado Bereta Vilela¹, Marli de Carvalho Jericó², Marcia Galan Perroca³, Paula Buck⁴.

¹Enfermeira clínica da sala de recuperação pós-anestésica do Hospital de Base de São José do Rio Preto, docente do curso de enfermagem da Faceres São José do Rio Preto, aluna do programa de Mestrado em enfermagem da Famerp de São José do Rio Preto-SP.

²⁻³Enfermeiras, Doutoradas em Enfermagem. Docentes do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP, São José do Rio Preto-SP.

⁴Enfermeira, Especialista, aluna do programa de Mestrado em enfermagem da Famerp de São José do Rio Preto-SP.

A ocorrência de erros de medicação afeta a segurança do paciente, sendo motivo de preocupação para as instituições de saúde. Uma ferramenta útil para a mensuração e direcionamento dessa problemática são os indicadores de qualidade, que beneficiam gestores em uma tomada de decisão mais precisa e eficaz. Os objetivos desta pesquisa foram investigar e caracterizar o erro de medicação, bem como as ações realizadas após sua ocorrência. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, retrospectivo (2007 a 2013), na modalidade estudo de caso, realizado em uma instituição hospitalar de ensino do interior Paulista. Verificou-se a notificação do erro de medicação por meio do cálculo de indicador e de perfil em formulário específico. A incidência de erro de medicação foi de 1,4%, apresentando declínio na série histórica investigada. O principal tipo de erro notificado foi relacionado ao “erro de horário” (553; 78,6%) e a unidade que mais notificou foi a Unidade de Terapia Intensiva Adulto (559; 84,5%). Dentre as causas relacionadas ao erro, a mais apontada foi “desatenção” (84; 93,3%). Os fatores relacionados ao processo de trabalho, em sua maioria, não foram notificados (72; 80%) e a ação realizada após o erro foi o “aconselhamento individual” (64; 71,1%). Em relação à caracterização dos pacientes a maioria era adulto (38; 42,2%), idosos (27; 30%). O tempo médio de internação dos pacientes foi 30 dias e a média de internação após a ocorrência do erro foi 14 dias. Conclui-se que investigar a ocorrência do erro de medicação é importante para delimitar as situações de risco e atuar preventivamente. A identificação das falhas individuais, não detalhamento de dados no formulário de notificação relacionado ao processo de trabalho, a falta de sistematização da notificação limitam em profundidade e abrangência esses achados dificultando a gestão desse indicador por parte do enfermeiro.

Descritores: Erros de medicação; Indicadores de qualidade em assistência a saúde; Avaliação em saúde; Notificação; Enfermagem.